

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA**

GUSTAVO WILLIAN DOS SANTOS RODRIGUES NAVIER ORTIZ

**RELAÇÃO BILATERAL BRASIL-RÚSSIA DURANTE OS GOVERNOS DE
LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA (2003-2011)**

Campo Grande/MS

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA**

GUSTAVO WILLIAN DOS SANTOS RODRIGUES NAVIER ORTIZ

**RELAÇÃO BILATERAL BRASIL-RÚSSIA DURANTE OS GOVERNOS DE
LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA (2003-2011)**

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Samuel de Jesus.

Campo Grande/MS

2024

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1 BREVE ANTECEDENTE	6
2 DE 2003 A 2011 – LULA I E II	10
3 PANORAMA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS DAS RELAÇÕES BRASIL- RÚSSIA NA ERA LULA E NA ÚLTIMA DÉCADA.....	17
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS.....	27

RESUMO

O artigo "Relação Bilateral Brasil-Rússia Durante os Governos de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011)" explora as relações entre Brasil e Rússia, destacando como esse período foi fundamental para fortalecer os laços entre os dois países. A pesquisa utiliza uma metodologia que inclui revisão de literatura e análise de documentos diplomáticos, o que ajuda a entender melhor o contexto dessas relações. O artigo também menciona a criação do grupo BRICS, que é um reflexo das novas dinâmicas globais. Por fim, é enfatizado a importância da cooperação entre países em desenvolvimento em decorrência do papel ativo que esses países desempenham na política global contemporânea.

Palavras-chave: Relações Brasil-Rússia, Luís Inácio Lula da Silva, Diplomacia, BRICS, Cooperação Internacional, Política Global.

ABSTRACT

The article "Bilateral Relations between Brazil and Russia During the Governments of Luís Inácio Lula da Silva (2003-2011)" explores the relationship between Brazil and Russia, highlighting how this period was crucial for strengthening the ties between the two countries. The research employs a methodology that includes a literature review and analysis of diplomatic documents, which aids in better understanding the context of these relations. The article also mentions the establishment of the BRICS group, which reflects the new global dynamics. Finally, it emphasizes the importance of cooperation among developing countries due to the active role these nations play in contemporary global politics.

Key-words: Brazil-Russia Relations, Luís Inácio Lula da Silva, Diplomacy, BRICS, International Cooperation, Global Politics.

INTRODUÇÃO

As relações diplomáticas entre Brasil e Rússia durante o primeiro mandato de Luís Inácio Lula da Silva (2003-2006) representaram um momento crucial de consolidação de laços estratégicos entre os dois países. Esse período marcou uma nova fase de cooperação, impulsionada por interesses comuns em áreas como comércio, ciência, tecnologia e defesa, além do fortalecimento de suas respectivas influências no cenário global.

A visita de Vladimir Putin ao Brasil, em 2004, foi a primeira de um chefe de Estado russo ao país, um marco simbólico dessa aproximação, resultando em acordos significativos, incluindo o apoio do Brasil à entrada da Rússia na Organização Mundial do Comércio (OMC) e o avanço nas negociações para exportação de carne, um dos mais importantes produtos de exportação do país.

Esse movimento se alinha com a crescente tendência de multipolaridade global, refletida na criação dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), um bloco formado em 2009 que começou a ganhar corpo durante o período analisado por este trabalho. A diplomacia brasileira, nesse momento, privilegiou alianças com outras nações em desenvolvimento, o que ficou conhecido como diplomacia Sul-Sul, e a Rússia foi uma peça fundamental nessa estratégia.

Este estudo visa explorar como o Brasil e a Rússia consolidaram suas relações no período entre 2003 à 2011, que corresponde respectivamente ao primeiro e segundo mandato de Luís Inácio Lula da Silva na presidência do país, examinando os principais eventos, acordos e viagens diplomáticas que moldaram essa parceria. Além disso, serão analisadas as motivações políticas e ideológicas que nortearam a política externa de ambos os países. O governo brasileiro, sob a liderança de Lula, buscou ampliar sua influência regional e global, enquanto a Rússia, sob Putin, procurava solidificar sua posição como uma potência global, especialmente após o colapso da União Soviética.

A metodologia adotada neste trabalho inclui uma revisão da literatura existente, bem como a análise de documentos diplomáticos encontrados dentro do “Concórdia”, o acervo de atos internacionais do Estado brasileiro alimentado pelo Ministério das Relações Exteriores; e por declarações escritas pela Federação Russa em sites oficiais da autarquia. No entanto, é importante

reconhecer as limitações deste estudo, uma vez que ele se baseia predominantemente em fontes brasileiras e enfrenta barreiras linguísticas que dificultam o acesso a materiais primários em russo.

O trabalho é organizado em 3 capítulos, sendo: 1) BREVE ANTECEDENTE, que remonta a trajetória das relações bilaterais entre Rússia e Brasil até o início do século XXI, 2) DE 2003 A 2010 – LULA I E II, tratará sobre as relações entre os países neste período datado pelos mandatos do ex-Ministro Luís Inácio Lula da Silva, e incluirá a evolução dos aspectos relacionais em vários sentidos do comércio, ciência e tecnologia e, por fim, 3) PANORAMA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS DAS RELAÇÕES BRASIL RÚSSIA NA ERA LULA E NA ÚLTIMA DÉCADA, se constitui como um balanço geral entre as relações diplomáticas e comerciais dos dois países, destacando a evolução dessa relação perante os novos paradigmas da política internacional mundial.

1 BREVE ANTECEDENTE

As relações entre Brasil e Rússia remontam ao período colonial brasileiro, em razão da assinatura de tratados de cooperação comercial a partir da segunda metade do século XVIII, entre a metrópole portuguesa e o Império Russo. Isso culminou, em 1798, na assinatura do Tratado de Amizade, Navegação e Comércio por D. Maria I e Paulo I da Rússia. Segundo Numair (2009, p. 127), esse tratado pode ser compreendido como um dos primeiros contatos formais entre os dois países.

Após a transferência da coroa e da corte portuguesa para o Brasil, em 1808¹, as trocas comerciais entre Brasil e Rússia continuam tendo como principais produtos o café, algodão, açúcar, lona, alcatrão, cabos e madeira de pinho (NUMAIR, 2009). Posteriormente, em 1828, ocorreu o primeiro reconhecimento diplomático entre os dois países, quando a Rússia reconheceu

¹ No início do século XIX, França, sob o comando de Napoleão Bonaparte, e Inglaterra, sob o comando de Jorge III, estabeleceram um conflito marcado pela disputa pela supremacia política e econômica na Europa. Nesse contexto, é imposto à Inglaterra um bloqueio do continente e, para Fausto (1994, p. 120) “Portugal representava uma brecha no bloqueio e era preciso fechá-la”. Em decorrência disso, Napoleão envia suas tropas para Portugal em 1807 e Dom João VI decide pela fuga do país e pela transferência da coroa ao Brasil, sendo escoltado por frotas inglesas até chegar ao Rio de Janeiro em 1808 (FAUSTO, 1994).

o Brasil como país independente. Jubran (2012) afirma que, entre a Independência do Brasil, em 1822, e o reconhecimento russo, em 1828, ocorreu a Expedição Langsdorff. Liderada pelo diplomata russo George Langsdorff (1774–1852), essa expedição, que teve início em 1824 e término em 1829, foi uma das primeiras e mais importantes expedições científicas no país.

No século XX, a relação entre os dois países foi marcada por instabilidades. O Brasil não reconheceu a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), instaurada após a Revolução Russa de 1917, interrompendo quaisquer laços diplomáticos. De acordo com Numair (2009), durante o mandato do Presidente Venceslau Brás Pereira Gomes² (1910–1918), o Brasil reconheceu apenas o governo provisório da Rússia, estabelecido após a Revolução de Fevereiro de 1917, em comum acordo com a Duma. Entretanto, esse governo foi derrubado, e as relações bilaterais se encerraram.

Com a queda da dinastia Romanov em 1918 e a ascensão dos bolcheviques ao poder no mesmo ano, a principal barreira entre os dois países passou a ser ideológica. O Brasil, defensor do capitalismo e alinhado aos Estados Unidos, distanciou-se da Rússia soviética, que instaurou um regime comunista, com a planificação da economia, a extinção dos latifúndios, a criação do Exército Vermelho e a implementação do sistema de partido único, liderado pelo Partido Comunista. Segundo Numair (2009, p. 129), "além do alinhamento ideológico da política externa brasileira com os Estados Unidos, havia o temor das elites domésticas em relação à expansão do Partido Comunista do Brasil". Em 1945, houve uma breve aproximação entre os dois países, mas em dois anos as relações se encerraram novamente, devido à subserviência brasileira à política estadunidense durante a Guerra Fria. As relações diplomáticas só foram retomadas em 1961, com a instalação de mútuas embaixadas em Moscou e em Brasília (JUBRAN, 2012).

Durante as décadas de 1970 e 1980, houve um aumento de trocas comerciais entre as duas potências que pouco se refletiu politicamente em decorrência do pragmatismo, ou seja, de uma postura prática e orientada por

² Venceslau Brás Pereira Gomes, nascido em 26 de fevereiro de 1868, em São Gonçalo do Sapucaí, Minas Gerais, foi o 8º Presidente do Brasil de 1914 a 1918.

interesses econômicos, adotado pelo Brasil, aliado à ânsia de expandir seu comércio. Prova disso é que os primeiros acordos bilaterais firmados entre os países em 1963 eram de caráter estritamente comercial (JUBRAN, 2012, p. 77), aspecto esse que perdurou até a década de 1980, mesmo o Brasil passando pelo Regime Militar Ditatorial (1964-1984).

A partir da década de 1980, houve um movimento de maior proximidade entre Brasil e União Soviética. Um exemplo disso foi o fato de o Brasil não ter participado do boicote às Olimpíadas de Moscou em 1980, organizado pelos Estados Unidos em protesto contra a URSS. É criada a Comissão Intergovernamental Econômico-Comercial e Técnico-Científica em 1981 e, em 1984, quando as Olimpíadas foram realizadas em Los Angeles, o boicote encabeçado pelos estadunidenses aos soviéticos continuou, mas o Brasil opta por não participar (JUBRAN, 2012). Ainda nesse contexto, em 1988, o presidente José Sarney – já em um Brasil democrático desde 1985 – fez história ao realizar a primeira visita oficial de um chefe de Estado brasileiro à Rússia. Antes disso, apenas Dom Pedro II havia visitado o país em 1876, mas de maneira extra-oficial (JUBRAN, 2012).

Marcado pela instabilidade interna, durante a década de 1990 ocorre a dissolução da URSS e o surgimento da Rússia enquanto Estado-Nação capitalista que logo foi reconhecido pelo Brasil. Além disso, ambos os países passaram por uma crise econômica e política que terminou por postergar a assinatura de acordos e minguar o entusiasmo de estreitar suas relações. No entanto, é nesse contexto em que ocorre duas visitas mútuas de políticos de primeiro escalão dos dois países: em 1994, a visita de Fernando Henrique Cardoso³ a Moscou resultou em acordos de cooperação em diversas áreas e negociações comerciais e em 1997, o chanceler russo Primakov visitou o Brasil, firmando novos acordos (NUMAIR, 2009).

Para Jubran (2012, p. 100)

“As relações entre o Brasil e a Rússia no período compreendido entre o final de 1991 e meados dos anos 2000 pode ser resumido da seguinte forma: um começo com o baixo interesse político mútuo, raríssimos encontros políticos entre

³ Fernando Henrique Cardoso, nascido em 18 de junho de 1931, no Rio de Janeiro, foi Presidente do Brasil de 1995 a 2003, servindo como o 34^o presidente do país.

altas autoridades, pouco dinamismo das negociações a respeito de cooperação bilateral, a qual se manteve virtualmente estancada.”

Já nos anos 2000 para além do aumento do comércio entre os dois países, especialmente com a exportação de carne por parte do Brasil e da importação de fertilizantes agrícolas russos – segundo dados da FUNCEX (2003), entre 2000 e 2001 o comércio bilateral alcançou o patamar de US\$ 1,5 bilhão por ano, há maior convergência entre os dois países sobre temas internacionais, especialmente no âmbito do terrorismo após o atentado de 11/09/2001 causados pelo *Al-Qaeda*⁴ contra as torres gêmeas do *World Trade Center* em Nova York nos EUA. Por fim, em 2002, Brasil e Rússia estabelecem uma Parceria Estratégica através de um acordo (FHC e Putin assinam acordo entre Brasil e Rússia. *In*: Folha de São Paulo: 14.01.2002), assinado em Moscou por Fernando Henrique Cardoso e Vladimir Putin⁵.

Figura 1: FHC e Putin em Moscou



⁴ A Al-Qaeda é uma organização terrorista fundada no final da década de 1980 por Osama bin Laden, entre outros, com o objetivo de promover uma jihad global e estabelecer regimes islâmicos fundamentados na sharia.

⁵ Vladimir Vladimirovitch Putin nasceu na cidade de São Petersburgo, localizada na região Noroeste da Rússia, em 7 de outubro de 1952, onde ocupou o cargo de Primeiro-Ministro da Rússia entre 1999 e 2000 e posteriormente em 2008 à 2012 e exerceu o cargo de Presidente da Rússia entre 2000 até 2008 e desde sua reeleição em 2012 até 2024, ano de redação deste trabalho.

Fonte: Terra, 2002.⁶

2 DE 2003 A 2011 – LULA I E II

Após vencer as eleições do âmbito executivo em 2002 pelo Partido dos Trabalhadores⁷, Luiz Inácio Lula da Silva⁸ assumiu pela primeira vez a presidência do país após duas tentativas falhas, em 1994 e 1998, se tornando o 35º presidente da república brasileira. É durante esse período que ocorre uma aproximação maior entre os líderes das duas nações, Lula e Putin, em que pela primeira vez um chefe de estado russo visita o Brasil, em 2004, que tratou sobre o apoio à Rússia pelo Brasil para sua entrada na Organização Mundial de Comércio e da quebra das barreiras fitossanitárias por parte dos russos para as carnes brasileiras (HATJE e PERIN, 2022).

Em seu primeiro discurso de posse no Congresso Nacional em janeiro de 2003, Lula utilizou a palavra *mudança* como principal objetivo do que viria a ser seu governo e reiterou que o Brasil passaria a ser uma nação soberana e autônoma no âmbito internacional. Nesse sentido, Lula já afirma que a relação entre os brasileiros e os estadunidenses deveriam ser baseados a partir da reciprocidade e que trataria de fortalecer os vínculos entre os países do que viria a ser o BRICS.

Para Vigevani e Cepaluni (2007), as principais diretrizes de mudanças que marcaram a política internacional adotada pelo governo durante esse primeiro momento de governo foram:

“(1ª) contribuir para a busca de maior equilíbrio internacional, procurando atenuar o unilateralismo; (2ª) fortalecer relações bilaterais e multilaterais de forma a aumentar o peso do país nas negociações políticas e econômicas internacionais; (3ª) adensar relações diplomáticas no sentido de aproveitar as possibilidades de maior intercâmbio econômico, financeiro, tecnológico, cultural

⁶ Disponível em:

https://www.terra.com.br/noticias/galeria/fhceuropa/foto_20020114022.htm. Acesso em 31 out. 2024.

⁷ Partido de centro-esquerda fundado em 1980.

⁸ Luís Inácio Lula da Silva nasceu na cidade de Caetés, no estado de Pernambuco, em 27 de outubro de 1945, foi o 35º Presidente da República (2003-2011) e no ano em que esse trabalho é realizado ocupa o cargo de 39º Presidente da República brasileira.

etc.; e (4ª) evitar acordos que possam comprometer a longo prazo o desenvolvimento.” (VIGENANI E CEPALUNI, 2007, p. 291).

Num primeiro momento, o governo brasileiro buscou o fortalecimento de laços com países que naquele contexto eram considerados em desenvolvimento, como China, Rússia e África do Sul, além de buscar ampliar sua influência regional na América do Sul por meio de parcerias com seus países vizinhos, priorizando as relações consideradas de “Sul-Sul” para a ampliação do comércio brasileiro. Para Lima (2005, p. 31) o governo avaliou que:

“a proporção atual do comércio do Brasil com os EUA e a União Européia já teria alcançado um valor limite a partir do qual os incrementos seriam apenas marginais. Ao contrário, os novos mercados do Sul apresentariam grande potencial por serem economias com complementaridades naturais.”

Politicamente, a relação bilateral entre Brasil-Rússia nesse primeiro momento do mandato de Lula, o governo brasileiro juntamente com o governo russo buscaram reiterar o fortalecimento dos laços entre os países. Durante a visita do chanceler russo Igor S. Ivanov em dezembro de 2003 ao Brasil, em decorrência da visita de Celso Amorim (Ministro de Relações Exteriores do Brasil) à Rússia em abril de mesmo ano, é emitida uma declaração em conjunta em que se manifestam a favor do prevailecimento do Direito Internacional para a resolução de conflitos em detrimento da força e apoio à ampliação e reforma do Conselho de Segurança Internacional da ONU, posição particularmente cobiçada pelo Brasil.

Nesse sentido, segundo Jubran (2012, p. 119)

“A grave crise provocada, primeiramente, pela ameaça de invasão norte-americana e de seus aliados contra o Iraque e, a partir de março de 2003, pela Segunda Guerra do Golfo, mobilizou as diplomacias russa e brasileira e de outros países. Ambos os países se posicionaram contra a ação bélica de Washington no Oriente Médio e tentaram levar o debate para os âmbitos da ONU, onde a questão, segundo esses dois países, deveria ser “regularizada”.

Além das questões diplomáticas, no âmbito comercial, o Brasil demonstrou o que Jubran (2012) chama de “boa-vontade” ao tentar eliminar atritos que se arrastavam desde governos anteriores, especialmente no que se refere a regras sanitárias, políticas *antidumping* e cotas para a venda de produtos

primários como carne, trigo e açúcar. Do lado russo, havia preocupações sobre o desequilíbrio na balança comercial, uma vez que a Rússia importava significativamente mais produtos brasileiros do que o Brasil importava produtos russos.

Figura 2: Lula e Putin na Praça dos Três Poderes em 2004



Fonte: Ailton de Freitas, 2004⁹.

No campo das parcerias tecnológicas e científicas, os avanços iniciais foram modestos. Conforme apontado por Jubran (2012), o Brasil buscou garantir que a cooperação com a Rússia fosse além da mera transferência de tecnologia, promovendo colaborações que gerassem inovações conjuntas. O objetivo era evitar acordos que beneficiassem apenas uma das partes e assegurar que a cooperação resultasse em avanços tecnológicos compartilhados.

Além disso, a cooperação tecnológica entre Brasil e Rússia foi marcada por um interesse estratégico na área de defesa. A Rússia, com seu avançado setor aeroespacial e de armamentos, era vista como um parceiro potencial para ajudar o Brasil a modernizar suas forças armadas e desenvolver tecnologias de ponta. No entanto, o governo brasileiro adotou uma postura cautelosa, buscando garantir que essas parcerias não resultem em uma dependência tecnológica. Em

⁹ Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/noticia/2022/12/lula-conversa-com-putin-e-diz-que-busca-dialogo-com-todos-e-paz.ghtml> . Acesso em: 31 out. 2024.

vez disso, o Brasil pressionou para que qualquer transferência de tecnologia fosse acompanhada de programas de capacitação e desenvolvimento conjunto, com o objetivo de criar uma base industrial de defesa autossuficiente no longo prazo.

Um marco significativo para a relação entre os dois países nesse sentido foi a Missão Centenário, que levou em março de 2006 o astronauta Marcos César Pontes¹⁰ ao espaço, sendo o primeiro brasileiro a realizar esse feito. Essa operação foi fruto de uma parceria entre a Agência Espacial Brasileira (AEB) e a Roskomos, agência espacial russa. Segundo Jubran (2012), o até então Tenente Coronel Marcos César Pontes estava desde 1998 em treinamento na Estação Espacial Internacional (ISS) juntamente com a Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço (NASA) estadunidense, mas em decorrência da demora por conta da redução de vagas disponíveis para astronautas estrangeiros, o Brasil optou por acelerar o processo através da cooperação com a Rússia.

Em outubro de 2005, durante a visita de Lula a Moscou, é assinado o contrato entre a AEB e a Roskomos para a condução de Marcos Pontes ao lado russo da ISS através da nave Soyuz. Após barganha, o Brasil paga aos russos US\$ 10 milhões para o fechamento do acordo (Astronauta vira estrela com Lula e Putin. *In*: Folha de São Paulo: 19.10.2005). Com o lançamento sendo realizado no Centro de Lançamentos de Baikonur no Cazaquistão em 30 de março de 2006, no ano que completou o centenário do 14-Bis, invenção de Alberto Santos Dumont, que, segundo Jubran (2012), foi um sucesso para o Governo Brasileiro.

No entanto, nota-se que posteriormente, quase nenhum acordo bilateral de relevância foi fechado no âmbito da ciência e tecnologia e até mesmo militar, especialmente porque o ideal do governo russo era de apenas vender itens de alta tecnologia para o governo brasileiro sem que isso resultasse em transferência tecnológica entre eles, posicionamento em que o governo brasileiro era contrário ao que Jubran (2012) argumenta que os russos tinham uma abordagem muito “comercialista” para os brasileiros.

¹⁰ Marcos César Pontes, nascido na cidade de Bauru, São Paulo, em 11 de março de 1963, é o primeiro astronauta brasileiro e sul-americano a ir ao espaço.

Curiosamente, apesar de poucos acordos logrados no âmbito espacial e da ciência e tecnologia nesse respectivo período, em 2009 os Correios lançam um selo em homenagem à parceria bilateral entre os países em decorrência da bem-sucedida viagem especial do Tenente-Coronel Marcos Pontes em 2006 à ISS (COOPERAÇÃO ESPACIAL BRASIL-RÚSSIA RECEBE HOMENAGEM EM SELO POSTAL. *In*: Agência Espacial Brasileira: 18.06.2009).

Figura 3: SELO COMEMORATIVO DA MISSÃO CENTENÁRIO



Fonte: Agência Espacial Brasileira¹¹

A partir do segundo mandato de Lula, uma nova nuance começa a pairar na relação bilateral entre Brasil e Rússia, com um aumento significativo de visitas recíprocas entre autoridades dos dois países. Lula visitou a Rússia duas vezes nesse período, uma em 2009 e outra em 2010. Dmitry Medvedev¹² e pelo então primeiro-ministro russo Vladimir Putin, e em 2010, novamente por Medvedev. De acordo com Numair (2009), o objetivo dessas viagens russas era fortalecer as parcerias e estreitar os laços entre as nações consideradas pouco influentes no cenário internacional.

¹¹ Disponível em: <<https://www.gov.br/aeb/pt-br/assuntos/noticias/cooperacao-espacial-brasil-russia-recebe-homenagem-em-selo-postal>>. Acesso em: 19 set. 2024.

¹² Dmitry Medvedev, nascido em 27 de setembro de 1965, em Leningrado (atualmente São Petersburgo), foi Primeiro-Ministro da Rússia de 2012 a 2020, após ter servido como Presidente de 2008 a 2012.

No ano de 2009 ocorreu a primeira reunião entre os membros do BRIC, composto por Brasil, Rússia, Índia e China (nomenclatura escolhida em decorrência de um artigo publicado pela Goldman Sachs em 2001 sobre países de economia emergentes) na cidade de Ecaterimburgo na Rússia. Segundo Jubran (2012, p. 156):

“A história da associação dos BRIC teve impactos diretos nas relações entre o Brasil e a Rússia. Como vimos, o Brasil apresentava interesse na articulação entre as “principais economias emergentes” pelo menos desde 2003, na mesma época em que foi lançado o famoso artigo do Goldman Sachs. A proposta inicial de reunir representantes dos quatro países às margens da AGNU não vingou naquele contexto, mas somente depois de três anos, isto é, em setembro de 2006. Assim como em 2003, o encontro entre os chanceleres dos quatro países foi uma iniciativa brasileira. Após o encontro de 2006, seguiu-se um de igual formato, realizado também durante a AGNU, e o de 2008, desta vez na cidade russa de Ecaterimburgo.”

A questão de uma multipolaridade na ordem mundial era de caráter importante para ambos os países, mas especialmente para o Brasil que pleiteava uma reforma do Conselho de Segurança da ONU que incluísse um assento permanente ao país nela. Sobre isso, Jubran (2012) durante esse período a posição dos russos era considerada conservadora, pois apesar de apoiar o assento permanente, mas com a ressalva de não extensão do poder de veto ao Brasil.

Relevante acontecimento que ocorre nesse período é a crise financeira de 2007 a 2008 inaugurada pela falência do banco de investimento Lehman Brothers nos Estados Unidos da América (evento esse que pode ser comparado com a *Crise de 1929*), que abala significativamente a relação entre os dois países, particularmente no comércio, pois a Rússia adotou uma política mais protecionista o que causou a diminuição das trocas comerciais entre os dois países (Jubran, 2012).

Hatje e Perin (2022, p. 177) argumentam que

“Apesar da ênfase maior no multilateralismo, a parceria Brasil-Rússia continuou forte devido ao alinhamento das visões de Lula e Putin, cujas políticas externas atingiram novos patamares de relevância no cenário internacional a partir dessa construção em conjunto.

Sobre isso, Rosa (2014, p. 111) argumenta que

“Nos temas da política internacional, ambos os mandatários emitiram opiniões uníssonas a respeito de vários assuntos: Questão Palestina, de sua ascensão como Estado observador não-membro da ONU; condenaram a construção de assentamentos israelenses nos Territórios Palestinos Ocupados, a qual fere o Direito Internacional; também trataram do conflito na Síria e do dossiê nuclear iraniano”

Nesse sentido, para Rosa (2014) é a partir de 2008 em que as relações entre Brasil e Rússia se estreitam, pois é nesse período em que se há maior contato entre as autoridades brasileiras e russas e maior diversidade de temas convergentes entre os países que propulsionou as parcerias bilaterais em temas que antes não tinham tomado rumo, exemplo disso foi a assinatura do “Plano de Ação da Parceria Estratégica entre a Federação da Rússia e a República Federativa do Brasil” em maio de 2010 pelo Presidente Lula e Dmitri Medvedev em Moscou (Diálogo Político. *In*: Embaixada da Rússia no Brasil: 2024), quando ambos os países reforçam intenções de cooperação em diversos setores como: saúde, tecnologia, agricultura, energia, cultura, educação e esporte (BRASIL, 2010).

Figura 4: Lula e Putin de mãos dadas em Moscou, 2010.



Fonte: Alexey Druzhinin, 2010.¹³

¹³ Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2022/12/20/lula-conversa-com-putin-e-destaca-busca-de-um-mundo-sem-fome-e-com-paz> . Acesso em: 31 out. 2024

Nesse plano, para além das intenções de cooperação, é reiterado algumas posições convergentes entre os países no que diz respeito ao diálogo entre as chancelarias e em fóruns internacionais, sobre a reforma de órgãos multilaterais como o G-20 e do sistema financeiro global, além de reiterar o apoio da Rússia à candidatura do Brasil para um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU (BRASIL, 2010).

Ainda sobre o plano de ação, nota-se o reforço pelo aprofundamento das relações entre o, até então, BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China), ainda sem a África do Sul, que só participaria posteriormente em 2011 (Stuenkel, 2012). Dessa forma, de maneira recíproca, os países reiteram a vontade de oferecer soluções de problemas globais a partir de uma perspectiva multipolar.

3 PANORAMA: AVANÇOS E PERSPECTIVAS DAS RELAÇÕES BRASIL-RÚSSIA NA ERA LULA E NA ÚLTIMA DÉCADA

Faz-se necessário aqui a realização de um panorama sobre as relações entre Brasil e Rússia durante os dois mandatos seguidos de Lula, que durou de 2003 até 2011. Pautado pela autonomia diplomática entre ambos os países se nota em um primeiro momento o fortalecimento dos laços bilaterais desses países, que comercialmente foram impulsionados através da exportação de carne brasileira e, respectivamente, fertilizantes russos, como já citado.

É possível afirmar que, no âmbito da política externa brasileira, Lula deu continuidade à diplomacia presidencial adotada por FHC, seu antecessor. Segundo Pinho (2016, p. 17)

“Fato que corrobora para a percepção de uma continuidade da diplomacia presidencial naquele governo, e que chamou bastante atenção da imprensa brasileira na época, foi a aquisição de um novo avião presidencial, popularmente conhecido como *Aerolula*, à compra foi feita sobre a justificativa de executar as viagens do presidente com mais rapidez evitando escalas.”

As relações entre o Brasil e a Rússia durante os mandatos de Luiz Inácio Lula da Silva evoluíram de forma significativa, configurando-se como uma

aliança estratégica em diversos setores, como o da diplomacia, comercial, cultural, energético, tecnológico e espacial. Sob os auspícios do Governo Lula entre os anos de 2003 e 2011, a política externa brasileira passou por uma reorientação importante, com um foco maior na diplomacia entre os países do que se é conhecido como Sul Global, na qual a Rússia se destacou como um parceiro essencial. A criação do grupo BRICS, em 2009, evidenciou essa aproximação, com o bloco buscando ampliar a influência global das economias emergentes e proporcionar um contrapeso à hegemonia das potências tradicionais.

A visita de Vladimir Putin ao Brasil em 2004 marcou um ponto de inflexão nas relações diplomáticas e comerciais, sinalizando um aprofundamento da cooperação entre os dois países. A assinatura de acordos comerciais e tecnológicos, incluindo parcerias no campo espacial com a Missão Centenário, simbolizou um avanço e a consolidação da aliança entre os países.

Durante o segundo mandato de Lula (2007-2011), a parceria Brasil-Rússia se fortaleceu ainda mais, especialmente no âmbito do BRICS, em que Brasil e Rússia assumem protagonismo para a consolidação do bloco que tem o intuito de contrapor a uma hegemonia dos países do que atualmente é chamado de Norte Global.

A convergência de interesses em questões multilaterais, como a reforma do Conselho de Segurança da ONU e a busca por uma ordem mundial multipolar proporcionou uma aproximação entre os dois países. A Rússia demonstrou apoio à candidatura do Brasil a um assento permanente no Conselho de Segurança, com a condição de que a reforma seja parte de um processo mais amplo e equilibrado, que contemple uma revisão geral da estrutura do Conselho, assegurando que o equilíbrio de poder entre os membros permanentes seja mantido. Além disso, ambos os países defendiam a autonomia frente à influência dos Estados Unidos da América, o que solidificou ainda mais os laços diplomáticos.

Contudo, esse período não foi isento de desafios. Questões comerciais trouxeram algumas tensões, como o desequilíbrio da balança comercial, que favorecia a Rússia, e as dificuldades em torno das regras fitossanitárias. Ademais, as negociações sobre transferência de tecnologia na área de defesa e

ciência enfrentaram entraves, principalmente devido à relutância da Rússia em fornecer contrapartidas significativas em termos de capacitação tecnológica e desenvolvimento conjunto. Esses fatores limitaram o progresso em áreas estratégicas de cooperação.

Durante a última década (2010-2020), o Brasil passou por diversas transformações: em 2011 foi eleita Dilma Vana Rousseff¹⁴, a primeira presidente mulher do país, sucessora do presidente Lula pelo Partido dos Trabalhadores, que, em seu segundo mandato sofreu *impeachment* (Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil. *In*: Senado Federal: 28.12.2016) e quem assumiu foi seu vice, Michel Temer¹⁵.

Sobre esse período, o relacionamento entre Brasil-Rússia foi caracterizado pela continuidade do estreitamento da parceria, especialmente no fortalecimento do BRICS, exemplo disso foi a criação em 2015 do Novo Banco de Desenvolvimento (BRICS Policy Center. *In*: New Development Bank: 01.01.2018), ou Banco dos BRICS, com a premissa de financiar obras de infraestrutura nos países do bloco.

Em 2023, Dilma foi eleita para o cargo de Presidência do New Development Bank (Dilma Rousseff é eleita presidente do Banco do Brics. *In*: Agência Brasil: 24.03.2023) e, em decorrência de sua gestão durante 2 anos, a Rússia, durante a XVI Cúpula do BRICS, cogitou manter Dilma por mais uma gestão à frente da instituição, adiando sua vez no rodízio entre os países membros do BRICS na chefia do banco (Putin oferece ao Brasil novo mandato no banco dos Brics com Dilma. *In*: Agência Brasil: 24.10.2024).

¹⁴ Dilma Vana Rousseff, nascida em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 14 de dezembro de 1947, foi a 36ª presidente do Brasil, exercendo seu mandato de 1º de janeiro de 2011 até 31 de agosto de 2016, quando foi afastada após um processo de impeachment.

¹⁵ Miguel Elias Temer Lulia, nascido em Tietê, São Paulo, em 23 de setembro de 1940, foi o 37º presidente do Brasil, assumindo o cargo em 31 de agosto de 2016 após o impeachment de Dilma Rousseff e permanecendo até 31 de dezembro de 2018.

Figura 5: Putin e Dilma se cumprimentando durante a XVI Cúpula dos BRICS em Kazan



Fonte: Alexander Nemenov/POOL/AFP

Em 2018, Jair Messias Bolsonaro é eleito Presidente do Brasil e sua política externa, ao contrário do que se via em governos anteriores, se alinha quase incondicionalmente aos interesses estadunidenses. No entanto, com o início do conflito russo-ucraniano em 2022 que se deu durante seu mandato, o Brasil adotou uma postura de neutralidade (Bolsonaro diz que ligou para Putin e que situação é delicada: "não podemos interferir". *In*: G1: 27.02.2022), contrariando a postura dos Estados Unidos da América e seus aliados. Nesse período, nota-se certa afeição de Bolsonaro e Putin, o russo chegou a parabenizar a masculinidade do brasileiro em reunião, ao elogiar sua recuperação do COVID-19 em julho de 2020 (Bolsonaro se envaidece com elogios de Putin à sua masculinidade. *In*: SWISSINFO: 18.11.2020).

Figura 6: Bolsonaro e Putin se cumprimentando em Moscou



Fonte: Alan Santos/PR¹⁶

Fato relevante para esse momento é que no dia 8 de janeiro de 2023, uma semana após assumir seu terceiro mandato, o governo brasileiro chefiado por Lula sofre uma tentativa de golpe por apoiadores do ex-presidente Bolsonaro, em que militantes organizados através das redes sociais foram até Brasília-DF, capital federal do país, e invadiram as sedes do poder executivo, judiciário e legislativo (No 8 de janeiro, golpistas invadiram e depredaram as sedes dos três poderes em Brasília. *In: G1: 08.01.2023*) na tentativa de impedir que Lula continuasse no poder. Esse evento foi rapidamente repudiado pela Rússia, que reiterou seu apoio ao presidente Lula (Putin critica violência de bolsonaristas e dá apoio a Lula. *In: Folha de São Paulo: 09.01.2023*) .

Com o retorno de Lula ao poder em 2023, para além dos desafios internos, o palco da política internacional apresentou novas adversidades, especialmente devido à guerra entre Rússia e Ucrânia, iniciada em 2022, e às tensões geopolíticas entre a Rússia e o Ocidente. Esse conflito reconfigurou a posição da Rússia no sistema internacional, e o Brasil, por sua vez, adotou uma postura diplomática cautelosa. Embora tenha condenado a invasão russa em fóruns multilaterais, como na Assembleia Geral da ONU, o governo brasileiro

¹⁶ Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2022/02/na-russia-o-presidente-jair-bolsonaro-tem-reuniao-com-vladimir-putin-e-trata-de-temas-de-interesse-dos-dois-paises>. Acesso em: 31 out. 2024.

optou por uma neutralidade pragmática, ou até mesmo, ambígua. Lula recusou-se a tomar partido diretamente no conflito, defendendo uma política externa voltada para a mediação da paz.

A dependência brasileira dos fertilizantes russos, essenciais para o agronegócio, também desempenhou um papel importante na manutenção dessa neutralidade. Segundo dados levantados pela BBC, em 2021 81% dos fertilizantes utilizados no país foram importados, tendo a Rússia como principal fornecedora, que em valores em 2021 representou US\$ 3,5 bilhões, cerca de R\$ 18 bilhões (Guerra na Ucrânia: por que o Brasil depende tanto dos fertilizantes da Rússia? *In*: BBC Brasil: 03.03.2022).

O Brasil, até 2023, continuava sendo um dos principais exportadores de *commodities* agrícolas no mundo, mas dependia fortemente da importação de fertilizantes russos para sustentar sua produção. Essa interdependência tornou imperativo para o Brasil manter relações comerciais estáveis com a Rússia, apesar das pressões geopolíticas.

Além disso, as sanções econômicas impostas à Rússia pelos países ocidentais não impediram o crescimento das trocas comerciais entre Brasil e Rússia. Em 2023, a Rússia superou os Estados Unidos como o maior fornecedor de diesel para o Brasil, impulsionada pelas necessidades energéticas brasileiras e pela oferta russa mais acessível. Esse movimento reforçou a interdependência econômica entre os dois países, e o governo Lula demonstrou pragmatismo ao manter boas relações comerciais com a Rússia, sem romper com seus outros parceiros estratégicos.

Outro ponto relevante no terceiro mandato de Lula é sua contínua defesa da multipolaridade. Desde o início de seu novo governo, o Brasil se posicionou como um mediador potencial na busca por uma resolução pacífica para o conflito entre Rússia e Ucrânia. A 15ª Cúpula do BRICS, realizada em agosto de 2023, marcou um avanço nesse sentido, com a inclusão de novos países ao bloco, como Argentina, Arábia Saudita, Egito e Irã. Durante a cúpula, Lula e Putin discutiram a criação de uma moeda comum para o BRICS, uma iniciativa que, se adotada, poderia reduzir a dependência do dólar americano e fortalecer a cooperação econômica entre os países em desenvolvimento.

Entretanto, a relação entre Brasil e Rússia também enfrentou desafios diplomáticos significativos. Em março de 2023, o Tribunal Penal Internacional (TPI) emitiu um mandado de prisão contra Vladimir Putin por crimes de guerra na Ucrânia, o que complicou a participação de Putin em eventos internacionais (Tribunal Penal Internacional emite mandado de prisão contra Putin. *In*: G1: 17.03.2023). Como signatário do TPI, o Brasil estaria tecnicamente obrigado a prender Putin caso ele entrasse em território brasileiro, o que gerou tensões diplomáticas. Em novembro de 2023, Lula afirmou que "não havia motivos" para prender Putin caso ele viesse ao país, mas posteriormente ajustou seu discurso, afirmando que o Brasil cumpriria suas obrigações legais internacionais (Lula diz que Brasil não pode prender Putin por conta da guerra na Ucrânia. *In*: G1: 11.09.2023).

Apesar desses obstáculos, a cooperação entre Brasil e Rússia continuou sólida, especialmente no campo comercial. As reuniões entre Lula e Putin ao longo de 2023 reafirmaram a parceria estratégica entre os dois países. A Rússia continuou a ser um importante fornecedor de fertilizantes e diesel para o Brasil (Compra de diesel russo explode e Brasil não cede à pressão por isolar Putin. *In*: UOL: 10.08.2023), e ambos os países mantiveram projetos de cooperação de longo prazo, incluindo sua participação no Novo Banco de Desenvolvimento, o Banco dos BRICS.

No tocante ao restante dos vizinhos latino-americanos, a Venezuela é consideravelmente um dos principais parceiros dos russos, especialmente no âmbito da militar, com a compra de armamentos russos, e energético, em decorrência do petróleo venezuelano, para, segundo Jubran (2012, p. 136) "estabilizar o preço do petróleo mundial", pois a Venezuela é o único país americano membro da OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo.

Em síntese, o terceiro mandato de Lula é marcado por uma diplomacia equilibrada, que busca preservar os laços com a Rússia enquanto protege os interesses brasileiros em outras esferas internacionais, como suas relações com os Estados Unidos e a União Europeia. O contexto global, mais polarizado, requer estratégias sofisticadas para garantir que o Brasil continue a desempenhar um papel relevante no cenário internacional, promovendo a

multipolaridade e defendendo os interesses das economias emergentes, sem se envolver diretamente em conflitos internacionais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou mostrar a complexidade e a profundidade das relações entre Brasil e Rússia em um período significativo da história contemporânea brasileira. Durante os mandatos de Lula, essas relações foram marcadas por um esforço consciente de ambos os países em consolidar laços diplomáticos e comerciais, refletindo não apenas interesses mútuos, mas também um desejo de se posicionar de maneira mais assertiva no cenário internacional.

A criação do BRICS e a aproximação entre os dois países exemplificam a busca por um mundo mais multipolar, ou seja, que as relações entre os países, sejam elas de caráter econômicos, comerciais, políticos e até mesmo ideológicos, partam de uma genuína intenção que corrobore de maneira coesa com a trajetória histórica de cada parte e que permita com que países de economias emergentes – como Brasil e Rússia – possam atuar conjuntamente em questões globais, não seguindo uma cartilha imposta por um único país em que os outros devem se curvar sem quaisquer contraposição.

Entretanto, ao analisar essa relação, podemos notar que não foi isenta de percalços, especialmente no comércio, como já citado neste trabalho. As tensões comerciais, as barreiras fitossanitárias e as dificuldades em negociações de tecnologia e defesa foram obstáculos que exigiram habilidade diplomática para serem superados. A postura cautelosa, ou até mesmo ambígua, do Brasil em manter um equilíbrio entre os nacionais e as ambições externas, especialmente diante da influência estadunidense, foi um aspecto que norteou a política externa brasileira durante o governo de Lula nesse respectivo período.

À medida que avançamos para a atualidade, é evidente que as bases construídas durante o governo Lula continuam a influenciar as relações entre Brasil e Rússia. Com o retorno de Lula ao poder em 2023, o cenário internacional apresenta novos desafios e oportunidades, especialmente em relação ao conflito entre Rússia e Ucrânia. A busca por uma política externa que promova a paz e

a cooperação, sem deixar de lado a defesa dos interesses brasileiros, será crucial.

Em suma, a relação Brasil-Rússia durante os mandatos de Lula não apenas fortaleceu os laços entre as duas nações, mas também contribuiu para uma nova dinâmica no cenário global. Pode-se dizer que parceria entre os dois países segue uma tendência de aproximação, especialmente no âmbito dos BRICS e pela nova configuração em que o cenário da política mundial se encontra, especialmente a desdolarização encabeçada pelo fim do *petrodólar* (Acordo dos petrodólares entre EUA e árabes perde força. *In: Poder360*: 24.06.2024) e pela urgência de novas alternativas de acordos econômicos que permitam maior autonomia política e comercial.

Alguns cenários estratégicos para essa relação podem emergir a partir dessa perspectiva, a primeira delas é a criação de uma nova moeda entre os países pertencentes aos BRICS, que possibilitaria maior autonomia perante à possíveis sanções impostas por países como Estados Unidos ou até mesmo da União Europeia em caso de discordâncias perante à conflitos.

Para além disso, uma moeda em comum que não seja o dólar, possibilitaria a emissão de empréstimos que não necessariamente poderia comprometer a política econômica e social interna de cada país, como ocorre atualmente com empréstimos emitidos por órgãos ligados ao “Norte Global” e à agenda estadunidense, que termina por frear o desenvolvimento de países emergentes, como é o caso atualmente da Argentina.

Outro cenário que deve ser comentado é nas áreas de ciência e tecnologia, que está se tornando uma prioridade crescente nas relações Brasil-Rússia. Juntos, os dois países têm a oportunidade de avançar em pesquisa espacial e compartilhar conhecimentos tecnológicos. Isso não só beneficia suas economias, mas também abre portas para inovações que atendam às necessidades de cada um. O desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, por exemplo, pode ser uma área no qual ambos podem unir forças para enfrentar os desafios das mudanças climáticas, algo que impacta a todos.

Já no campo da segurança, a cooperação militar também apresenta oportunidades importantes, especialmente ao Brasil, em decorrência da obsolescência de seus equipamentos militares e da falta de uma indústria

tecnológica militar nacional. Ao compartilhar experiências e tecnologias, Brasil e Rússia podem fortalecer suas capacidades de defesa e aumentar a colaboração em situações de crises regionais e globais.

A questão energética é outro cenário no qual ambos os países podem colaborar. A Rússia, com sua vasta oferta de petróleo e gás, pode oferecer ao Brasil alternativas que diversifiquem sua matriz energética. Por outro lado, o Brasil tem muito a compartilhar sobre energias renováveis, especialmente em biocombustíveis. Essa colaboração pode resultar em um modelo energético mais sustentável, beneficiando ambos os países e contribuindo para um futuro sustentável.

Outra questão é a busca por um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU pela diplomacia brasileira, que pode ser remontada desde o fim da década de 1990 e que durante os governos de Lula foi importante pauta durante discursos. Essa ambição surge da percepção de que a estrutura atual do conselho, criada após a Segunda Guerra Mundial, não reflete mais a complexidade e as dinâmicas do mundo de hoje. A reforma do Conselho de Segurança é considerada fundamental para garantir uma representação mais justa e eficaz das nações emergentes, como o Brasil, que têm se destacado em questões globais. Nesse cenário, a relação com a Rússia se torna estratégica, pois envolve tanto as semelhanças nas posições diplomáticas quanto os desafios decorrentes das diferentes perspectivas sobre a reforma.

A consolidação do BRICS, que inclui o Brasil e a Rússia, pode possibilitar maior pressão por uma reforma de organismos internacionais, especialmente a ONU. A recente expansão do BRICS e sua crescente importância econômica e política destacam a relevância de um grupo que funciona como uma alternativa antagônica às potências tradicionais, como Estados Unidos da América, Inglaterra, Alemanha e França. A cooperação entre Brasil e Rússia dentro desse bloco pode ser uma força unificadora em prol de uma reforma do Conselho de Segurança, que permita a inclusão de novos membros permanentes, como o Brasil e até mesmo Japão e Alemanha, que também pleiteia um assento. Para a Rússia, que busca ampliar sua influência e desafiar o domínio ocidental, fortalecer o BRICS representa uma oportunidade de moldar um novo *status quo* do poder global.

Com o retorno de Lula ao poder em 2023, o Brasil se vê novamente diante da oportunidade de alavancar suas ambições no cenário internacional. As relações com a Rússia se destacam como um pilar fundamental nessa jornada, permitindo ao país fortalecer sua presença em fóruns globais e promover uma diplomacia assertiva e independente. No entanto, o desafio será navegar pelas adversidades e complexidades das atuais tensões geopolíticas, enquanto se busca a cooperação e o desenvolvimento conjunto, sem deixar de lado os interesses nacionais.

A parceria entre Brasil e Rússia, que já passou por altos e baixos, representa uma busca constante por uma inserção mais equilibrada e justa no cenário internacional. Essa relação tem o potencial de não apenas redefinir a dinâmica bilateral, mas também de contribuir para a construção de um mundo em que as economias emergentes possam ter voz e influência. Assim, o Brasil e a Rússia podem pavimentar o caminho para um futuro mais inclusivo e cooperativo na política global.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Dilma Rousseff é eleita presidente do Banco dos BRICS. **Agência Brasil**, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-03/dilma-rousseff-e-eleita-presidente-do-banco-do-brics>. Acesso em: 23 nov. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. Putin oferece ao Brasil novo mandato no Banco dos BRICS com Dilma. **Agência Brasil**, 2024. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2024-10/putin-oferece-ao-brasil-novo-mandato-no-banco-dos-brics-com-dilma>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BACIGALUPO, G. Z. As relações russo-brasileiras no pós-Guerra Fria. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 43, n. 2, p. 58-86, 2000.

BBC BRASIL. Guerra na Ucrânia: por que o Brasil depende tanto dos fertilizantes da Rússia? **BBC Brasil**, 03 mar. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-60596334>. Acesso em: 23 nov. 2024.

BISCHOFF, Wesley. Lula diz que Brasil não pode prender Putin por conta da guerra na Ucrânia. **G1**, 11 set. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/09/11/lula-prisao-putin-brasil.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2024 .

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Concórdia. **Plano de Ação da Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e a Federação da Rússia**. Disponível em: <<https://concordia.itamaraty.gov.br/detalhamento-acordo/6763?tipoPesquisa=2&TipoAcordo=BL&TextoAcordo=rio%20branco&IdEnvolvido=266>>. Acesso em: 20 set. 2024.

BRASIL. Presidência da República. 2003. **Pronunciamento do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na sessão solene de posse no Congresso Nacional**. Brasília. Presidência da República Federativa do Brasil. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/luiz-inacio-lula-da-silva/discursos/discursos-de-posse/discurso-de-posse-1o-mandato/view>. Acesso em : 20 set. 2024.

BRICS POLICY CENTER. **New Development Bank**. Disponível em: <https://bricspolicycenter.org/new-development-bank/>. Acesso em: 25 set. 2024.
CERVO, Amado L.; BUENO, Clodoaldo. **História da política exterior do Brasil**. 2. ed. Brasília: Ed. da UnB, 2002.

CHADE, Jamil. Compra de diesel russo explode e Brasil não cede à pressão por isolar Putin. **UOL**, 10 ago. 2023. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/jamil-chade/2023/08/10/compra-de-diesel-russo-explode-e-brasil-nao-cede-a-pressao-por-isolar-putin.htm>. Acesso em: 10 ago. 2023.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: Edusp, 1994.

FOLHA DE S. PAULO - **Astronauta vira estrela com Lula e Putin** - São Paulo, 19 out. 2005. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe1910200501.htm>>. Acesso em: 18 set. 2024.

FOLHA DE S. PAULO. **FHC e Putin assinam acordo entre Brasil e Rússia**. São Paulo, 14 jan. 2002. Folha Online. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/brasil/ult96u28366.shtml>. Acesso em: 20 set. 2024.

GIELOW, Igor. Putin critica violência de bolsonaristas e dá apoio a Lula. **Folha de São Paulo**, 9 jan. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/01/putin-critica-violencia-de-bolsonaristas-e-da-apoio-a-lula.shtml>. Acesso em: 25 set. 2024.

JUBRAN, B. M. **Brasil e Rússia: política, comércio, ciência e tecnologia entre 1992 e 2010. 2012**. – Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LADEIRA, Sávio; BISCHOFF, Wesley. Tribunal Penal Internacional emite mandado de prisão contra Putin. *G1*, 17 mar. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/ucrania-russia/noticia/2023/03/17/tribunal-internacional-de-crimes-de-guerra-emite-mandado-de-prisao-contraputin.ghtml>. Acesso em 20 set. 2024.

LARROSA HATJE, V. A.; VIECIELI PERIN, B. Relações Brasil-Rússia: Aproximação, Parceria e Arrefecimento. **Fronteira: revista de iniciação científica em Relações Internacionais**, v. 20, n. 40, p. 167-183, 10 mar. 2022.

LESSA, Antônio Carlos. **O mundo pós-bipolar**. In: História das relações internacionais. 1. ed. [S.l.]: Contexto, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. p. 195-215. Acesso em: 13 de maio 2024.

LIMA, Maria Regina Soares de. A política externa brasileira e os desafios da cooperação Sul-Sul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, DF, v. 48, n. 1, p. 24-59, jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/RLvRNjTTpvTS9wfyNSXcMpr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 de maio de 2024.

MACHADO, João Bosco; SERAPIÃO JÚNIOR, Carlos. **Relações econômicas bilaterais Brasil-Rússia: perspectivas de ampliação**. Revista Brasileira de Comércio Exterior, Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior, jul.-set. 2003, p. 32-53.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF THE RUSSIAN FEDERATION (Министерство иностранных дел Российской Федерации). História das relações bilaterais. **Embaixada da Rússia no Brasil**. Disponível em <https://brazil.mid.ru/web/brasil_pt/historia-das-relacoes-bilaterais>. Acesso em 13 de maio de 2024.

MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF THE RUSSIAN FEDERATION (Министерство иностранных дел Российской Федерации). Diálogo político. **Embaixada da Rússia no Brasil**. Disponível em: <https://brazil.mid.ru/pt/countries/politicheskiy_dialog/>. Acesso em: 20 set. 2024.

NACIONAL, Jornal. No 8 de janeiro, golpistas invadiram e depredaram as sedes dos três poderes em Brasília. *G1*, 8 jan. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2024/01/08/no-8-de-janeiro-golpistas-invadiram-e-depredaram-as-sedes-dos-tres-poderes-em-brasilia.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2024.

NAPOLI, Eric. Acordo dos petrodólares entre EUA e árabes perde força. **Poder360**, 11 set. 2023. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/poder-energia/acordo-dos-petrodolares-entre-eua-e-arabes-perde-forca/>. Acesso em: 25 set. 2024.

NUMAIR, E. Brasil e Rússia: do confronto ideológico à parceria estratégica. **Relações Internacionais no Mundo Atual**, Curitiba, n. 9, p. 123-148, 2009-1.

PINHO, Anderson Gaspar Inácio. **De Cardoso a Lula: um balanço da diplomacia presidencial no Brasil**. 2016. 25 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Relações Internacionais)—Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

ROSA, V. G. **Brasil e Rússia: uma parceria verdadeiramente estratégica?** 2014. - Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SENADO FEDERAL. **Impeachment de Dilma Rousseff marca ano de 2016 no Congresso e no Brasil**. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/impeachment-de-dilma-rousseff-marca-ano-de-2016-no-congresso-e-no-brasil>. Acesso em: 25 set. 2024.

SOUZA, I. A. M. Brasil e Rússia: a construção da parceria estratégica no pós-Guerra Fria. *In*: BARBOSA, P. H. B. (org.) **Os desafios e oportunidades na Relação Brasil- Ásia na perspectiva de jovens diplomatas**. Brasília: FUNAG, 2017. P. 135-172.

STEIL, Juliana. Bolsonaro diz que ligou para Putin e que situação é delicada: "não podemos interferir". **G1**, 27 fev. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2022/02/27/bolsonaro-diz-que-ligou-para-putin-e-que-situacao-e-delicada-nao-podemos-interferir.ghtml>. Acesso em: 25 set. 2024.

STUENKEL, Oliver. **Brasil, BRICS e desafios globais**. *In*: **O Brasil, os BRICS e a Agenda Internacional**. Brasília, DF: FUNAG, 2012. p. 253-264.

SWISSINFO. **Bolsonaro se envaidece com elogios de Putin à sua masculinidade**. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/bolsonaro-se-envaidece-com-elogios-de-putin-%C3%A0-sua-masculinidade/46170738>. Acesso em: 25 out. 2024.

VIGEVANI, T.; CEPALUNI, G. A política externa de Lula da Silva: a estratégia da autonomia pela diversificação. **Contexto Internacional**, v. 29, n. 2, p. 273–335, jul. 2007.

WIIRA, Nayara de Oliveira. **Notas sobre as relações entre Brasil e Rússia na Era Putin e perspectivas para o governo de Jair Bolsonaro**. *In*: XIX Fórum de Análise de Conjuntura: "Os novos rumos do Brasil e da América Latina", 2019, Marília. **Artigo**. Marília, 2019. p. 1-11. Disponível em: <https://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/20191219164114.pdf>. Acesso em 13 de maio de 2024.